



**LEITURA E PRODUÇÃO DE POEMAS E CRÔNICAS COM ESTUDANTES DE
CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO IFMT CAMPUS
SORRISO**

Elisangela Dias Saboia (IFMT)
elisangela.saboia@ifmt.edu.br

Teviani Rizzi Kölzer (IFMT)
teviani.kolzer@ifmt.edu.br

Resumo: Em uma sociedade permeada por multiletramentos, comunicar-se de modo apropriado e dominar as possibilidades de uso de textos são condições essenciais para a participação na cultura letrada. Sendo assim, é papel fundamental da escola criar situações interlocutivas propícias para o aprimoramento da leitura e da escrita. Com esse objetivo, foi desenvolvido o Projeto de Ensino Leitura e Produção Textual de Poemas e Crônicas, com os estudantes ingressantes nos 1º anos dos cursos Técnicos em Agropecuária e em Alimentos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT Campus Sorriso. Resultante de uma ação pedagógica do Núcleo de Linguagens e Internacionalização do Campus Sorriso (NULIC), o Projeto atendeu cerca de vinte estudantes com encontros quinzenais. Adotou-se uma perspectiva discursiva-textual de trabalho com a linguagem. Os participantes realizaram as análises dos textos abordados nas aulas, exercitaram a produção textual e praticaram a revisão de seus próprios textos e dos seus colegas, com mediação docente. Como resultados, verificou-se que os estudantes puderam vivenciar a experiência da escrita como um processo a ser construído e não como algo pronto e acabado, o que permitiu incluir os alunos ao processo educacional como seres pensantes e de linguagem, como destaca Oliveira (2019). Portanto, além de contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem, este trabalho contribuiu para a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: escrita; gêneros discursivos; leitura; linguagem; projeto de ensino

Abstract: In a society permeated by multiliteracies, communicating appropriately and mastering the possibilities of using texts are essential conditions for participating in a literate culture. Therefore, it is a fundamental task of the school to create interlocutory situations conducive to improving reading and writing. With this objective, the Teaching Project Reading and Textual Production of Poems and Chronicles was developed with students entering the 1st year of Technical courses in Agriculture and Food Integrated into High School at the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT Campus Sorriso. Resulting from a pedagogical action by the Language and Internationalization Center of Campus Sorriso (NULIC), the Project served around twenty students with fortnightly meetings. A discursive-textual perspective of working with language was adopted. Participants analyzed the texts covered in class, exercised textual production, and practiced reviewing their texts and of their colleagues, with teacher mediation. As a result, it was found that students were able to experience writing as a process to be constructed and not as something ready and finished, which allowed students to be included in the educational process as thinking and language beings, as highlighted by Oliveira (2019). Therefore, in addition to contributing to the development of learning, this work contributed to the comprehensive training of students.



Keywords: writing; discursive genres; reading; language; teaching project

Introdução

O domínio da língua portuguesa é fundamental para que haja participação social efetiva do estudante (BRASIL, 1997). Para se alcançar este objetivo, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos o acesso aos saberes linguísticos, adquiridos por meio do conhecimento de textos que circulam socialmente. Deste modo, os processos de compreensão e produção de textos se fazem a partir de atividades de fala, leitura e escrita. Sendo assim, cabe, novamente, à escola formar leitores competentes. E a meta a ser alcançada pelo trabalho com a leitura é formar escritores também competentes, que produzam textos coerentes, coesos, bem escritos ortograficamente, que sejam baseados em outros textos, tenham fontes referenciais (BRASIL, 1997).

O autor Sírio Possenti (2002b) destaca a importância da escrita na escola e defende que a atividade deve ser constante. Ela deve ser feita a partir de leituras e debates. Assim, os alunos não precisarão ser solicitados a inventar temas e visões sobre eles.

Com uma prática de leitura e escrita constante na escola, os estudantes terão, de fato, maior familiaridade com a produção de textos e poderão “[...] olhar para o próprio texto como um objeto e verificar se está confuso, ambíguo, redundante, obscuro ou incompleto [...]” (BRASIL, 1997, p. 65-66). Por ser também um leitor competente, o aluno será capaz de recorrer, com sucesso, a outros textos quando precisar utilizar fontes escritas para a sua própria produção, conforme afirmam os PCNs (1997). Para aprender a escrever, é primordial haver o acesso do estudante a uma diversidade de textos escritos. Esse acesso possibilita que o educando analise a utilização que se faz da escrita em diferentes circunstâncias.

Acerca deste assunto, as Orientações Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para o Ensino Médio (2006) ressaltam que é preciso ampliar e consolidar os conhecimentos do aluno para que ele possa agir em práticas letradas de prestígio. Para isso, deve se abordar “[...] o trabalho sistemático com textos literários, jornalísticos, científicos, técnicos, etc., [...] considerando os diferentes meios em que circulam: imprensa, rádio, televisão, internet, etc.” (BRASIL, 2006, p.33).

Leitura e escrita são práticas complementares e na escola elas devem ser trabalhadas de forma organizada e sistemática (ABAURRE, 2012). De modo geral, as atividades desta



presente prática pedagógica tiveram como objetivo formar o estudante e o auxiliar a se adaptar às formas e convenções sociais que regulamentam a escrita em contextos específicos, como ilustrado no documento citado acima.

Em resumo, cabe salientar que uma prática diária e mais ou menos intensa é de suma relevância porque ler ensina a ler e a escrever, como apresentam os PCNs (1997). Leituras e produção de textos podem e devem ser feitas em qualquer aula e até mesmo por meio de Projetos de Ensino. Nesse sentido, o Projeto de Ensino Leitura e Produção Textual de Poemas e Crônicas foi pensado, escrito e desenvolvido com o objetivo de aprimorar a leitura e a escrita dos estudantes. Estes são ingressantes dos 1º anos dos cursos Técnicos em Agropecuária e em Alimentos Integrados ao Ensino Médio do IFMT Campus Sorriso. É importante ressaltar que os alunos chegam à instituição com muitas defasagens de aprendizagem, o que afeta nos estudos de outras disciplinas além de língua portuguesa.

Desta forma, este artigo é resultante de uma experiência pedagógica com a leitura e a produção dos gêneros poema e crônica, por meio de uma proposta de ensino desenvolvida em horário extracurricular. O trabalho foi uma ação do Núcleo de Linguagens e Internacionalização do Campus Sorriso (NULIC) e foi proposto à Direção de Ensino do Campus no ano letivo de 2022.

O Projeto teve o intuito de desenvolver as habilidades de leitura, de análise linguística, bem como de produção no que tange aos gêneros abordados. Ao produzirem os textos, os estudantes puderam manifestar seus próprios discursos e saber como expressá-los, conforme expõe Lopes (2019). A ação pedagógica tornou-se relevante, uma vez que havia ainda o fator preocupante do ensino durante a pandemia. Neste período, sabe-se que vários alunos estudaram de forma remota e muitos não tiveram ao menos aulas on-line. Isto acarretou mais lacunas na aprendizagem dos estudantes. Sendo assim, esta proposta buscou ampliar a competência comunicativa e discursiva deste aluno ingressante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) do Campus Sorriso, para ler, interpretar e escrever textos adequados e relevantes socialmente.

Percurso Metodológico

Os encontros do Projeto de Leitura e Produção de Poemas e Crônicas aconteceram nas sextas-feiras à tarde, tendo carga horária de duas horas a cada dia. As aulas ocorriam de forma



quinzenal, com início no mês de abril e término no mês de agosto de 2022, o que totalizou uma carga horária de dezesseis horas ao final.

Vale ressaltar que, no IFMT Campus Sorriso, nos dias de sextas-feiras no período da tarde, os estudantes não possuem carga horária a ser cumprida em sala de aula. Portanto, estavam “livres” para poderem frequentar o Projeto de Ensino.

No entanto, a intenção era atender um número menor de estudantes que em sala. Desta forma, a professora ofertou vinte vagas para os participantes, a fim de que pudesse acompanhar o desenvolvimento deles de forma mais eficiente. Assim também seria possível à professora realizar as intervenções pedagógicas necessárias no decorrer do trabalho para que houvesse o desenvolvimento da competência comunicativa e, conseqüentemente, o êxito escolar.

Antes da seleção de estudantes para frequentar as aulas deste Projeto, o primeiro passo foi a apresentação da proposta às quatro turmas de 1º anos dos cursos Técnicos em Agropecuária e em Alimentos Integrados ao Ensino Médio. Depois, alguns dos requisitos para a seleção foram a vontade e a disponibilidade de tempo para frequentar as aulas extras de leitura e escrita.

Nesta etapa, já havia um número reduzido de candidatos, e, para poder preencher as vinte vagas do Projeto, a professora recorreu ao sorteio, uma vez que ser bom em língua portuguesa ou apresentar dificuldades não seriam critérios a ser considerados. A intenção era propiciar condições de acesso iguais a fim de que tivessem a oportunidade de cursar as aulas e aprimorar o domínio das práticas de linguagem.

Para alcançar o objetivo de desenvolver tais práticas, a metodologia deste trabalho pedagógico foi organizada por meio de módulos. Nestes foram abordadas as características, a composição e a finalidade dos gêneros selecionados.

Cabe destacar ainda que outros gêneros discursivos foram utilizados como material de apoio para a leitura e a produção dos poemas e das crônicas. Por meio deles, os estudantes tiveram parâmetros, referências e informações para refletirem sobre questões polêmicas e poder produzir os próprios textos.

Deste modo, este trabalho com textos buscou ser, conforme Abaurre e Abaurre (2012), motivador, buscou definir claramente as tarefas a serem desenvolvidas, especificou os gêneros e os contextos discursivos. As aulas de leitura e produção permitiram também fornecer aos estudantes uma coletânea de textos multimodais.



As aulas expositivas sobre as práticas também contemplaram o estudo de marcas de autoria, finalidade, perfil do leitor, contexto de circulação, estrutura do gênero discursivo e o grau de formalidade da linguagem. Para isso, as atividades foram organizadas em oito módulos, pois a escrita é um processo que demanda reflexão, rascunho, revisão, troca de ideias com outras pessoas e mais reflexão (PASSARELI, 2012).

Assim, os módulos apresentados aos educandos tornaram-se em atividades sistemáticas que objetivaram aprofundar o domínio e o conhecimento dos gêneros discursivos poema e crônica da seguinte forma:

Tabela I: Planejamento das atividades

1	Leitura e análise linguística de poemas e crônicas produzidos por estudantes de Ensino Médio e por escritores renomados e reconhecidos no âmbito literário nacional. Identificação e reflexão sobre características gerais dos gêneros, bem como sobre o tema abordado nos textos.
2	Estudo das características específicas, definição, interlocutor, função social dos gêneros discursivos poema e crônica. Leitura e compreensão de textos de apoio.
3	Primeira escrita de um poema ou de uma crônica. Apreensão do tema abordado para a produção.
4	Análise linguística, discursiva e revisão da primeira produção textual.
5	Estudo sobre tópico frasal e paragrafação. Reorganização de parágrafos e de estrofes dos poemas.
6	Reescrita das produções após as considerações da professora e a leitura compartilhada dos textos pelos estudantes do Projeto.
7	Análise dos recursos linguísticos e discursivos dos textos produzidos. Estudo de discurso direto, indireto, da linguagem poética, dos sentidos conotativo e denotativo.
8	Produção final dos gêneros estudados: poema e crônica.

Para ilustrar as atividades de produção feitas durante o Projeto, foi possível realizar o recorte de dois poemas e uma crônica escritos por estudantes no decorrer das aulas. Por tratarem-se de alunos menores de idade, a fim de manter a identidade deles, mesmo havendo autorização por escrito, foram utilizados somente as letras iniciais dos nomes e sobrenomes dos participantes.



Amizade Verdadeira

Segundo a sociedade,
todos precisam superar a timidez,
alastrar felicidade
e rir com avidez.

Para que ser sincero?
Mentir é tão mais fácil.
Apesar de estarmos incorretos,
ganhamos o título de amável.

Entrevistas de emprego
não passam de ilusão,
pois muitos esquecem seus defeitos,
exibindo uma falsa perfeição.

E se não há correspondência,
lá vai mais uma mentira,
"Obrigado pela presença,
só aguardar que a gente liga!"

Críticas construtivas,
disto é feito a amizade.
Relações verídicas
evidenciam a realidade.

Enfim, para não viver uma ficção,
a pessoa precisa ser franca.
Ou nós nos entendemos, ou, então,
conversando a gente se engana.

Autor: P.R.V.S.C.



Sinceramente, é recusável acreditar
No quão a sociedade
Pode ser tão vulnerável
Ao orgulho
E se submeter a tais situações

Por que as pessoas
Simplesmente não conseguem perdoar?
Por que não conseguem
Transformar todo o rancor
Em amor?

É tão complicado ter que aceitar
Que às vezes
Tentar encontrar a verdade
É mais fácil do que entender o fato
De não existir verdades, e sim de existir
Versões a serem contadas

Até quando todos vão continuar
Agindo por impulsividade, e cinismo
Em meio a todo esse caos,
Romantizando as discussões?

Dizer que vai mudar e continuar
Com as mesmas atitudes
É como caminhar em círculos esperando
Por resultados diferentes
E assim falhamos miseravelmente.

Autor: J.C.R.M

Por que tem que ser assim?

Por que tem que ser assim? Por que um negro, preto ou favelado, seja lá como a mídia o chama, é nomeado de ladrão quando é visto bem sucedido? Quer dizer então que um negro não pode vencer na vida? Ou andar com um carro de luxo? Ele ainda deve andar em um navio carregando madeira, como fizeram os negros no período da escravidão? Lembrete: forçaram-no.

Entretanto, esse tipo de pensamento ou ideologia perpetua desde anos atrás, quando um tal de Cabral colocou seus pés no Brasil, junto com os portugueses.

O que mais me surpreende é que tem gente que ainda mantém esse tipo de pensamento preconceituoso, e realmente acredita que uma determinada cor é superior à outra. Neste sentido, para expressar a minha indignação, preciso citar o filósofo Spinoza, "Tenho me esforçado por não rir das ações humanas, por não as deplorar nem as odiar, mas por entendê-las", apesar da dificuldade de se entender tais atos.

Me diga:

- Quantos negros já não perderam grandes oportunidades por causa da sua cor? Você com certeza conhece algum relato parecido. E ainda há pessoas que negam essa triste realidade, dizem que isso é mimimi de negro favelado.

No entanto, eu espero que um dia isso tenha um fim, e somente mais uma pergunta:

- Por que tem que ser assim?

Autor: R.W.S.F



Considerações finais

Esta proposta de atividade tornou-se relevante porque a leitura forneceu matéria-prima para a escrita e o estudante aprendeu sobre o que escrever e como escrever durante as aulas do Projeto. E, de acordo com Passarelli (2012, p. 147), o modo de fazer a escrita é “escrevendo, compartilhando com outros, escutando suas ideias, adicionando algo ou revisando alguns pontos dessas mesmas ideias e, gradativamente, aprendendo e incorporando as convenções gramaticais nos próprios textos”.

Os participantes da ação pedagógica tiveram a oportunidade de realizar as análises dos textos abordados nas aulas, de exercitar a produção e de praticar a revisão de seus próprios textos e dos textos dos colegas cursistas. Foi possível aos estudantes ainda entender e vivenciar a experiência da escrita como um processo a ser construído e não como algo pronto e acabado. Pretendeu-se, por meio desta iniciativa docente, adotar uma perspectiva discursiva-textual de trabalho com a linguagem, apesar de os gêneros poema e crônica pertencerem também ao campo literário. Entretanto, foram contemplados outros gêneros do discurso no decorrer das aulas. Eles serviram como base de conteúdo e foram considerados pertinentes para o desenvolvimento da leitura e para a produção final dos estudantes.

Durante as aulas do Projeto, foi preciso elucidar aos educandos que a escrita é um ato de interlocução/interação, um objeto carregado de significado. As atividades de leitura e escrita possibilitaram demonstrar que a linguagem é utilizada em situações práticas e de convívio, por meio de textos multimodais, e possui uma função social relevante.

Por fim, acredita-se que esta experiência de ensino incluiu os alunos ao processo educacional como seres pensantes e de linguagem, como destaca Oliveira (2019). Além de contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem, é certo que este trabalho docente contribuiu para a formação integral do estudante.

Referências

ABAURRE, Maria Luiza; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Um olhar objetivo para produções escritas**: analisar, avaliar, comentar. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2012.

BARRETO, Marcus Vinícius Knupp. Gêneros textuais. In.: **Interpretação de texto e redação para concursos**. São Paulo: Universo dos Livros, 2014. p. 44 a 135.



BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa: ensino de primeira à quarta série. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1997. Vol. 2.

_____. Linguagens, códigos e suas tecnologias. **Secretaria de Educação Básica**. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p.

_____. **A ocasião faz o escritor**: caderno do professor: orientação para produção de textos. Equipe de produção Maria Aparecida Laginestra, Maria Imaculada Pereira. São Paulo: Cenpec. Coleção da Olimpíada.

_____. **Poetas da escola**: caderno do professor: orientação para produção de textos. Equipe de produção Anna Helena Altenfelder, Maria Alice Armelin. São Paulo: Cenpec. Coleção da Olimpíada.

OLIVEIRA, Jéssica Santos de. Leitura e Produção de Textos Multimodais: uma proposta para a fruição literária. In ATAÍDE, C (org.) **Estudos linguísticos e literários**: caminhos e tendências. 1. ed. São Paulo: Pá de Palavra, 2019. ebook.

PACÍFICO, Ana Maria Silva. **Manual compacto de redação e interpretação de texto**: ensino médio. 1 ed. São Paulo: Rideel, 2010.

PASSARELLI, Lílian Maria Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. 1 ed. São Paulo: Telos, 2012.

POSSENTI, Sírio. Sobre o ensino de português na escola. In: GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2002a.

_____. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 2002b. 95 p. (Coleção leituras no Brasil)

SABOIA, Elisângela Dias. Leitura e escrita: práticas complementares In: **A língua escrita em questão**. (Monografia). UNEMAT, 2007.

SANTOS, Leonor Werneck et al. **Análise de produção de textos**. 1 ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

TERSARIOL, Alpheu. Tipos e Gêneros textuais. In.: **Manual prático de redação, gramática e literatura**. São Paulo: PAE Editora, 2012. p. 23 a 30.

SARMENTO, Leila Lauar. A Linguagem poética. In.: **Oficina de Redação, 6ª série**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2003. p. 26 a 47.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola**: reflexões, comentários e dicas de atividades. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. 168 p.